

PERFIL DOS IDOSOS USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA RURAL DE PELOTAS.

TANIELY DA COSTA BÓRIO¹; CAROLINE LEMOS LEITE²; DANIEL NUNES COSTA²; LUIZA PEREIRA VARGAS RODRIGUES²; PATRÍCIA MIRAPALHETA PEREIRA DE LLANO²; CELMIRA LANGE³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- caroolinelemos@hotmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas- dncenf@gmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas- luiza-vargas@hotmail.com;*

²*Universidade Federal de Pelotas- pati_llano@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – celmira_lange@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando consideravelmente, entretanto, a proporção de idosos residentes nas áreas rurais passou de 23,3%, em 1991, para 18,6%, em 2000 IBGE (2000). Segundo o IBGE (2010) a Cidade de Pelotas apresenta 328.275 mil habitantes, sendo residentes da zona o rural 22.082 mil pessoas (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2012), e destas, 15,8% apresentam mais de 60 anos (IBGE, 2010).

O envelhecimento da população rural é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social que marca o período mais recente, e também pela aposentadoria rural que aumentou a possibilidade de permanência das pessoas mais idosas no espaço rural (RODRIGUES et.al, 2014). Assim, considerando esse aumento populacional e o fato de existirem poucas pesquisas com a população rural, torna-se relevante investigações nesse contexto, a fim de traçar um cuidado direcionado as reais necessidades dessa população.

Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo, descrever o perfil dos idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família da zona rural de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, o delineamento proposto é um estudo de corte transversal, analítico, de base populacional com idosos de 60 anos ou mais cadastrados na UBS-ESF da zona rural da cidade de Pelotas. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2014, com uma amostra de 820 e para esse estudo foi utilizado as questões relativas as variáveis sociodemográficas do instrumento de pesquisa. Previamente foi realizado um teste piloto e uma visita as UBS-ESF para apresentar os objetivos do estudo as equipes de cada unidade de saúde, assim como, conhecer a realidade local. A coleta realizada na zona rural, selecionou as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que apresentavam a Estratégia de saúde da família, sendo elas: UBS Vila Nova, UBS Monte Bonito, UBS Pedreiras, UBS Cordeiro de Farias, UBS Triunfo, UBS Osório, UBS Maciel, UBS Grupelli, UBS Corrientes e UBS Cerrito Alegre. Contatou os enfermeiros(as), responsáveis, podendo assim elaborar um sorteio, dos idosos, para que juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde fosse feita a apresentação e o auxilio da localização das residências. Todos os idosos foram contactados, informados sobre o estudo e obtido o seu consentimento informado. As entrevistas foram realizadas

por voluntários acadêmicos de enfermagem, mestrandas e doutorandas do PPGEnf UFPel previamente capacitados. Após o término da coleta iniciou-se a fase de digitação, com dois bancos independentes, e duas digitadoras. Devido à algumas perdas e recusas, foram contabilizados ao final 820 questionários, os quais foram digitados no programa Epi Info 6.04, pela limitação do programa, os dados digitados foram convertidos para o programa STATA 11.1, que permite análise de dados, sendo assim, os dois bancos sobrepostos, gerando um extrato com os erros de digitação emitido, sendo confirmadas e permanecendo apenas as respostas corretas para garantir a veracidade do questionário. Sendo arquivados por cinco anos. As análises foram realizadas no software STATA 11.1, utilizando análise multivariada. Esta pesquisa observou a Resolução 446/2015, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi encaminhado para a Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o Parecer de Aprovação 649.802, de 19 de maio de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta dados arrecadados na pesquisa, com relação do número de entrevistados e sua porcentagem correspondente, analisando as variáveis socioeconômicas e demográficas da população idosa da zona rural de Pelotas.

Tabela 1- Caracterização dos idosos segundo características sociais e demográficas. Pelotas, Brasil, 2014.

Variáveis sócio-econômica e demográficas		N	%
Idade	60-69 anos	450	54.95
	70-79 anos	269	32.84
	80-89 anos	90	10.99
	90 ou mais anos	10	1.22
Sexo	Masculino	360	43.90
	Feminino	460	56.10
Cor da pele	Branca	740	90.24
	Preta	21	2.56
	Parda	48	5.85
	Amarela	11	1.34
Situação conjugal	Com companheiro	586	71.46
	Sem companheiro	234	28.54
Co-habitação (morar só)	Não	746	90.98
	Sim	74	9.02
Frequentou a escola	Não	105	12.80

	Sim	715	87.20
Aposentado	Não	67	8.17
	Sim	753	91.83
Ainda trabalha	Não	529	64.51
	Sim	291	35.49
Renda	Menos de um salário	9	1.10
	1 a 2 salários mínimos	653	80.12
	Mais de 2 salários mínimos	153	18.77
Tem filhos	Não	60	7.33
	Sim	759	92.67

Participaram do estudo 820 idosos, com idade entre 60 e 95 anos, sendo que teve predominância dos idosos com idade entre 60 e 69 anos. Constatou-se que a maioria era do sexo feminino (56.10%), de cor da pele predominou a branca (90.24%) e no que se refere a situação conjugal, verificou-se que a maioria das pessoas viviam com companheiro (71,46%) e tem filhos (92,67%). Sobre a escolaridade houve predominância daqueles que frequentaram a escola (87,20), sendo que a maioria dos idosos(46.62%) possuem de 4 a 7 anos de estudo, 33.21% possuem de 1 a 3 anos de estudo, 13.65% são analfabetos e 6.52% possuem 8 anos ou mais.

Em relação à co-habitação, a maioria desses sujeitos moravam com outras pessoas (90,98%), sendo que a maioria mora com o cônjuge (75.37 %) e/ou filhos (46.32%) Além disso, a maioria dos idosos(64.15%) não costumam ficar sozinho, seguido de somente um período de tempo (13.9%), após somente durante o dia (9.76%), cerca de uma hora (5.24%), todo tempo (4.39%) e somente a noite (2.56%).

Em relação ao trabalho, a maioria dos idosos não o realizam (64.51%). Ao serem questionados sobre sua profissão a maioria referiu a agricultura (72.2%). A maioria (80.12%) dos idosos possui uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a pesquisa quantitativa, gerou inúmeros dados, e uma riqueza em informações referentes a população idosa da Zona Rural de Pelotas, apesar de existirem inúmeras pesquisas voltada a essa população, especificamente na Zona Rural havia uma grande deficiência de material, podendo assim, com os resultados obtidos até o presente momento, e os demais que serão gerados posteriormente, fornecer dados relevantes e contributivos para a sociedade, e o meio acadêmico, visando um retorno, para contribuir com a comunidade local, norteadora da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Cidades: Informações estatísticas.** População: Pelotas, 2010. Acesso em: 20 jul.2015. Disponível em: <http://des.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431440&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Estudos e Pesquisas: Informações Demográficas e socioeconômicas.** Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. Acesso em: 20 jul. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidoso2000.pdf>

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Países: Brasil-Indicadores sociais.** Esperança de vida ao nascer, 2013. Acesso em: 20 jul. 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Dados Físicos e Econômicos.** População. Acesso em: 19 jul. 2015 . Disponível em: http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm

RODRIGUES, L.R.; SILVA, A.T.M.; DIAS, F.A.; FERREIRA, P.C.S; SILVA, L.M.A.; VIANA, D.A.; et al. Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** V. 16, n. 2, p. 278-85, 2014. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a02.pdf>Acesso em: 22 jul. 2015.